



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2022

021. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

(OPÇÕES: 021 E 032)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. O artigo 211 da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, menciona a responsabilidade da União em garantir um padrão mínimo de qualidade na educação. Em seu parágrafo 7º, esse mesmo artigo estabelece que tal padrão mínimo de qualidade considerará

- (A) a Relação Aluno-Professor (RAP), fixada constitucionalmente em, no máximo, 35 alunos por professor na educação básica.
- (B) a economia progressiva na relação custo-benefício referente ao valor anual total por aluno (VAAT).
- (C) os resultados apresentados em *rankings* e avaliações educacionais, em âmbito nacional e internacional.
- (D) os indicadores de absorção de egressos da educação básica pelo ensino superior ou pelo mercado de trabalho qualificado.
- (E) as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno Qualidade (CAQ).

02. Considerando o parágrafo 9º A do artigo 26 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), é correto afirmar que a educação alimentar e nutricional

- (A) é prevista como componente curricular obrigatório apenas na educação infantil.
- (B) está incluída entre os temas transversais do currículo de todas as etapas da educação básica.
- (C) compõe o currículo das escolas de jornada integral, devendo ser ofertada prioritariamente em contraturno.
- (D) é de matrícula facultativa nas instituições públicas e privadas, assim como o ensino religioso.
- (E) deve se submeter aos hábitos da comunidade local em que a escola está inserida.

03. Leia o excerto a seguir, extraído da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*).

“Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar _____.”

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme os termos específicos utilizados no documento.

- (A) dos processos de seleção e avaliação dos profissionais de educação
- (B) das reuniões pedagógicas da unidade escolar
- (C) da atribuição de notas e conceitos
- (D) da definição das propostas educacionais
- (E) das atividades didáticas previstas para aplicação em sala de aula

04. Conforme o artigo 23 da *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009), os Estados Partes do documento assegurarão que uma criança não será separada de seus pais contra a vontade destes, **exceto** quando

- (A) a localidade em que a família reside não oferecer os serviços de acessibilidade e tratamento necessários ao bem-estar da criança.
- (B) autoridades competentes determinarem, em conformidade com as leis e procedimentos aplicáveis.
- (C) houver alegação procedente de deficiência incapacitante de um ou de ambos os pais.
- (D) houver alegação de deficiência grave e irreversível da criança.
- (E) a família imediata de uma criança com deficiência não tiver condições financeiras de cuidar da criança.

05. Maria José é pedagoga, formada no final da década de 1990, mas apenas recentemente passou a exercer a profissão, como professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo. Seguindo as definições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de sua escola, está tendo dificuldades para formular um projeto que envolva Educação em Direitos Humanos, pois não se recorda de ter aprendido esse conteúdo durante a graduação.

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, é correto afirmar que, atualmente, a Educação em Direitos Humanos é componente curricular

- (A) previsto formalmente apenas a partir dos anos finais do ensino fundamental, de modo que Maria José pode adiar o seu projeto para quando estiver mais segura e capacitada.
- (B) optativo na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, sendo que o caso de Maria José demonstra o prejuízo causado pela falta de obrigatoriedade.
- (C) obrigatório na formação inicial de todos os profissionais da educação, mas também deve orientar a formação continuada, contexto em que Maria José pode capacitar-se.
- (D) eletivo da base diversificada do currículo da educação básica, de modo que Maria José pode questionar a definição do PPP quanto à obrigatoriedade do conteúdo na unidade em que atua.
- (E) atribuído oficialmente a professor especialista, dada sua complexidade ética, sendo que Maria José pode se capacitar em nível de pós-graduação, caso seja de seu interesse.

06. A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*) dispõe, em seu artigo 3º, sobre princípios e diretrizes que devem reger a política migratória brasileira. No que concerne à criança e ao adolescente migrantes, o inciso XVII do referido artigo pressupõe

- (A) acesso condicional da criança e do adolescente migrantes a serviços de educação, alimentação e moradia.
- (B) naturalização definitiva como direito de crianças e adolescentes migrantes em seu ingresso no território nacional.
- (C) impossibilidade de admissão no País de crianças e adolescentes migrantes desacompanhados de responsável legal.
- (D) garantia de educação gratuita à criança e ao adolescente migrantes, em instituições privadas ou públicas.
- (E) proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrantes.

07. Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do excerto a seguir, extraído da Resolução CNE/CP nº 01/2004 (que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*).

“Art. 5º. Os sistemas de ensino tomarão providências no sentido de garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de _____ posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.”

- (A) penalizar
- (B) criminalizar
- (C) acolher
- (D) corrigir
- (E) publicizar

08. O documento intitulado *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004) aponta uma relação de vantagens decorrentes da implantação do Conselho Escolar.

Assinale a alternativa que apresenta uma consequência dessa implantação, em conformidade com os argumentos do texto.

- (A) A garantia de decisões efetivamente coletivas, de modo que as ações têm um patamar de legitimidade mais elevado.
- (B) A redução significativa da necessidade de fiscalização e de controle da sociedade civil sobre a execução da política educacional.
- (C) A prevenção de que haja alterações curriculares ou flexibilização do calendário escolar, efetivando o cumprimento das regulamentações vigentes.
- (D) A elaboração qualificada do projeto político-pedagógico apenas por especialistas, a fim de assegurar a inserção das melhores práticas pedagógicas.
- (E) O reconhecimento da improvisação como conduta pedagógica legítima e alinhada à premissa de autonomia docente.

09. Hugo é secretário de uma escola da rede estadual de São Paulo. Recentemente, atendeu um estudante transexual que solicitou uma alteração em seu cadastro, a fim de registrar seu novo prenome. Em dúvida sobre quais procedimentos adotar, Hugo consultou o Decreto nº 55.588/2010 (que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas) e concluiu, acertadamente, que

- (A) a mudança requerida passa a ter validade após autorização expressa do responsável pela unidade escolar.
- (B) a apresentação de documentos de identificação e de registro civil com o novo prenome é um requisito para a atualização do cadastro.
- (C) o prenome escolhido deve acompanhar o prenome anotado no registro civil, na emissão de documentos oficiais.
- (D) a mudança refere-se apenas aos atos escritos, sendo esta uma obrigação da escola.
- (E) a referência ao prenome anterior passa a ser vetada na unidade escolar e passível de penalidade, tanto em atos formais quanto em atos informais.

10. Considerando o momento em que foi elaborada, a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) apresenta a situação então vigente da educação especial no estado. Especificamente em relação aos estudantes com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista (TEA), o documento afirma que

- (A) a redução gradual de matrículas desse público nas escolas especiais é um dado preocupante, por demonstrar falhas nas políticas inclusivas efetivadas no estado.
- (B) o atendimento desse público em escolas privadas não inclusivas ainda conta com custeio público, sobretudo devido a pedido das respectivas famílias.
- (C) a extinção de parcerias junto a organizações especializadas da sociedade civil tem contribuído para o aumento da qualidade no atendimento educacional regular a esse público.
- (D) a previsão de ampliação das Classes Regidas por Professor Especializado (CRPEs) é uma das principais medidas estaduais voltadas a esse público a médio prazo.
- (E) esse público representa, entre as categorias elegíveis à educação especial, os menores percentuais de matrículas nas escolas da rede estadual.

11. Considerando as estratégias traçadas no *Plano Estadual de Educação de São Paulo* atualmente vigente (Lei nº 16.279/2016), é correto afirmar que há previsão expressa de flexibilização

- (A) dos tempos e espaços escolares.
- (B) das definições de analfabetismo absoluto e funcional.
- (C) da formação específica exigida dos profissionais da educação.
- (D) da obrigatoriedade do ensino médio.
- (E) da periodicidade do Saesp.

12. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma competência específica traçada pelo *Currículo Paulista* (2019) para a área de Linguagens, no ensino fundamental.
- (A) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - (B) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
 - (C) Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.
 - (D) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
 - (E) Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
13. Azambuja e Silva (2024) abordam a questão do plágio acadêmico em trabalhos escritos, salientando que a inteligência artificial (IA) intensifica esse impasse. Nos termos dos autores: “Com ferramentas como o ChatGPT o problema permanece e se aprofunda, pois agora a ferramenta entrega textos que não estão prontos na Internet. A ferramenta oferece a sua própria versão sobre o assunto pesquisado com enorme poder de síntese [...]. O resultado, normalmente, são textos muito bem fundamentados e muito bem escritos que dão inveja a bons escritores e intelectuais”.
- Diante desse cenário, uma medida que os autores defendem como necessária é
- (A) a retomada de práticas que independem de tecnologia, como a escrita à mão.
 - (B) a transposição didática das habilidades escritas para habilidades digitais.
 - (C) a imposição de sanções severas para o plágio feito a partir de *softwares* de IA.
 - (D) a alfabetização tecnológica dos educadores como variável constante.
 - (E) o desenvolvimento de *softwares* de detecção de plágio mais avançados.
14. Em sua discussão sobre avaliação educacional, Menezes (*In: Carvalho et al., 2007*) sustenta algumas correlações que entende serem procedentes na análise de dados sobre desempenho escolar, mas refuta outras. Uma correlação afirmada pelo autor como sendo coerente é:
- (A) o aumento das matrículas no ensino médio resulta em aumento equivalente no ensino superior.
 - (B) há correlação entre gastos e proficiência escolar, independentemente da maneira como se aplicam os recursos.
 - (C) o aluno que passa mais horas na escola aprende mais e desempenha melhor nos exames de proficiência.
 - (D) a média de anos de escolaridade é a variável mais importante para o crescimento econômico de um país.
 - (E) quanto mais a criança é exposta a problemas que ela não consegue resolver, mais ela se sente desafiada, o que reduz sua tendência a desistir do estudo.

15. A partir de uma contextualização sobre a justiça restaurativa, Ceccon *et al.* (2009) expõem uma definição de *escola restaurativa*.

Assinale a alternativa que apresenta uma característica dessa escola, conforme propõem os autores.

- (A) Extinção progressiva do conflito por meio de ações sobre suas causas.
- (B) Busca ativa pelos culpados pelos conflitos, personalizando as ações.
- (C) Entendimento da disciplina como autodisciplina e autodomínio.
- (D) Foco nos equipamentos, nos processos e nas regras.
- (E) Priorização de medidas paliativas diante de episódios de violência.

16. Em coerência com a definição de protagonismo juvenil que defendem, Costa e Vieira (2000) apresentam uma escada de participação do jovem, indicando progressivamente os diferentes níveis possíveis dessa participação.

De acordo com os autores, o último nível dessa escada, ou seja, o nível mais avançado de protagonismo juvenil, é a participação

- (A) simbólica.
- (B) simbiótica.
- (C) mimética.
- (D) condutora.
- (E) operacional.

17. A respeito da técnica denominada “*O que fazer*”, Lemov (2023) afirma que dar instruções eficazes é uma das competências centrais do ensino. Em sua concepção, para que instruções sejam de fato eficazes, elas devem ser, entre outras características,

- (A) flexíveis e intermitentes.
- (B) sequenciais e observáveis.
- (C) genéricas e extensivas.
- (D) desafiadoras e austeras.
- (E) abstratas e coletivas.

18. Leia o excerto a seguir, extraído de Lemov (2023):

“Uma discussão eficaz precisa de um propósito compartilhado – em dois níveis. Ela precisa de um tópico específico que os participantes concordem tacitamente em discutir e precisa de um modelo mental compartilhado do que significa discutir alguma coisa. [...] A discussão deve envolver alguma reflexão ao longo das linhas de: o que eu, ou nós, aprendemos aqui?”

Tendo em vista essa premissa, o autor apresenta técnicas com a intenção de promover discussões eficazes em sala de aula. Uma dessas técnicas é denominada

- (A) Discussão disciplinada.
- (B) Debater para responder.
- (C) Discutir para vencer.
- (D) Argumentação fora da caixa.
- (E) Debate livre.

19. Mantoan (2015) especifica algumas tarefas que considera necessárias para concretizar a perspectiva de inclusão escolar que ela defende.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das tarefas propostas pela autora.

- (A) Suprimir o caráter investigativo e diagnóstico da avaliação escolar.
- (B) Substituir a premissa de uma pedagogia da diferença por uma pedagogia da igualdade.
- (C) Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.
- (D) Priorizar expedientes como a adaptação do currículo e a terminalidade específica.
- (E) Customizar o ensino, ajustando-o às limitações dos estudantes a serem incluídos.

20. Williams (2005) apresenta em sua narrativa a metáfora do *balde de feedback*. Esse balde contém furos originados de fontes internas ou externas, por onde o *feedback* se esvai, gerando comportamentos de baixo desempenho, dificuldades de relacionamento, pouca iniciativa etc. Na narrativa, o autor indica algumas formas de tapar esses furos, ainda que de forma transitória. Uma dessas formas é

- (A) oferecer *feedbacks* mais amplos, evitando exemplos objetivos.
- (B) enfatizar os sucessos coletivos em detrimento dos individuais.
- (C) suprimir *feedbacks* corretivos.
- (D) concentrar-se em aspectos da personalidade da pessoa.
- (E) delegar o poder de tomar decisões.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De acordo com Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019), os novos letramentos são dêiticos porque a sociedade atual

- (A) vem dispensando paulatinamente a escrita convencional para se comunicar, valendo-se cada vez mais das formas da oralidade.
- (B) vive em uma era de rápidas mudanças nas tecnologias de informação e comunicação, e cada uma delas requer novos letramentos.
- (C) consegue equilibrar os domínios de diferentes modos de interação proporcionados pelas tecnologias de informação e comunicação.
- (D) assume uma postura mais crítica em relação às novas tecnologias, fazendo delas um uso produtivo pautado pela interação contínua.
- (E) destaca o lugar de excelência que a tecnologia representa para as pessoas, tornando-se o seu uso comum a todas as faixas etárias.

22. Leia a tira a seguir:



(Bob Thaves, *Frank & Ernest*, 22.03.2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. Adaptado)

De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), na fala do personagem, os termos “Ele” e “mas” exemplificam, correta e respectivamente,

- (A) a referência por catáfora; a relação discursivo-argumentativa de contrajunção.
- (B) a referência por catáfora; a relação discursivo-argumentativa de comparação.
- (C) a referência por anáfora; a relação discursivo-argumentativa de disjunção.
- (D) a referência por dêitico; a relação discursivo-argumentativa de conclusão.
- (E) a referência por anáfora; a relação discursivo-argumentativa de justificção.

23. De acordo com Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), “a prioridade absoluta, no ensino de língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada”.

De acordo com essa ideia do autor, a finalidade a ser atingida é que os alunos sejam capazes de

- (A) estudar as variedades linguísticas para identificar o que atende à norma-padrão.
- (B) interagir em diferentes práticas de linguagem e priorizar as de prestígio linguístico.
- (C) ler e de escrever textos dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade.
- (D) fazer análise sintática e morfológica de unidades menores (frases) e de textos.
- (E) dominar a gramática da língua, a partir de reflexão e teorização sobre os seus usos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 24 a 29:

O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o Sul. O casal agoniado sonhava desgraças. O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado. (...) Alguns dias antes estava sossegado, preparando látegos, consertando cercas. De repente, um risco no céu, outros riscos, milhares de riscos juntos, nuvens, o medonho rumor de asas a anunciar destruição. Ele já andava meio desconfiado vendo as fontes minguaem. E olhava com desgosto a brancura das manhãs longas e a vermelhidão sinistra das tardes.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

24. De acordo com Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017), “A capacidade para perceber a função do contexto é de fundamental importância na leitura”.

Dessa forma, é correto afirmar que o contexto delimitado no trecho da obra revela

- (A) a sensação de alívio que o casal sentia por ter fugido da seca.
- (B) a lembrança de tempos passados, que ainda perturbavam o casal.
- (C) a ojeriza pela seca, ainda que inexistassem fatores reais para temor.
- (D) a iminência de uma seca, o que gerava preocupação ao casal.
- (E) a imaginação aguçada pelo sofrimento a idealizar a realidade.

25. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015), ao analisar o grau crescente de tensão entre o “herói” e o seu mundo, *Vidas Secas* corresponde a um romance de tensão
- (A) interiorizada, pois o herói não se dispõe a enfrentar a antinomia eu/mundo pela ação.
 - (B) mínima, pois o herói depara com um conflito que, no limite, dá-se em termos sentimentais.
 - (C) crítica, pois o herói procura ultrapassar o conflito pela transmutação metafísica da realidade.
 - (D) crítica, pois o herói opõe-se e resiste agonicamente às pressões da natureza e do meio social.
 - (E) interiorizada, pois o herói formula o seu mal-estar permanente em uma ideologia explícita.
26. Com base em Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015), é correto afirmar que o realismo em *Vidas Secas* emerge de forma
- (A) orgânica, por meio de um “herói” que se constrói com força e determinação.
 - (B) espontânea, por meio de um “herói” que interage freneticamente com o mundo.
 - (C) irônica, por meio de um “herói” que desqualifica os outros e o mundo em que vive.
 - (D) idealizada, por meio de um “herói” que explora mundos alternativos e não opressivos.
 - (E) drástica, por meio de um “herói” que não aceita o mundo nem a si mesmo.
27. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), a sequência tipológica predominante no trecho de *Vidas Secas* é a
- (A) expositiva, pois o narrador cria o efeito de distanciamento para relatar como vivem as personagens.
 - (B) argumentativa, pois o narrador analisa detalhadamente as condições a que estão sujeitas as personagens.
 - (C) descritiva, pois o narrador tem a intenção de caracterizar o cenário onde estão as personagens.
 - (D) narrativa, pois o narrador tem a intenção de mostrar os fatos relevantes que afligem as personagens.
 - (E) injuntiva, pois o narrador insere o interlocutor nas considerações sobre o cenário e as personagens.
28. As anáforas indiretas caracterizam-se pelo fato de não existir no co-texto um antecedente explícito, mas sim um elemento de relação, que se pode denominar *âncora* e que é decisivo para a interpretação; ou seja, trata-se de formas nominais que se encontram em dependência interpretativa de determinadas expressões da estrutura textual em desenvolvimento, o que permite que seus referentes sejam ativados por meio de processos cognitivos inferenciais, possibilitando, assim, a mobilização de conhecimentos dos mais diversos tipos armazenados na memória dos interlocutores.
- (Ingedore Grunfeld Villaça Koch,
Desvendando os segredos do texto, 2018. Adaptado)
- No texto, a explicação da autora ocorre entre os termos
- (A) bandos e asas.
 - (B) bebedouro e fogo.
 - (C) arribações e sertão.
 - (D) árvores e desgraças.
 - (E) poços e fontes.
29. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), “... a tradição literária tem importância não só por sua condição de patrimônio, mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capaz de tocar os leitores nas emoções e nos valores.”
- Com base nessa informação, é correto afirmar que *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, estaria presente no ensino de literatura no Ensino Médio por se tratar de uma obra
- (A) de literatura não canônica Pós-1930 do Modernismo brasileiro, que explora a superação dos desafios impostos ao nordestino pela natureza.
 - (B) de literatura canônica Pós-1930 do Modernismo brasileiro, que explora as agruras vividas pelos nordestinos do sertão.
 - (C) de literatura canônica da Geração de 1970-1990 do Modernismo brasileiro, que explora a vida do sertanejo do nordeste brasileiro.
 - (D) de literatura não canônica do Pré-Modernismo brasileiro, que explora as aventuras dos retirantes nordestinos para sobreviver.
 - (E) de literatura canônica do Pré-Modernismo brasileiro, que explora a resiliência do sertanejo diante dos desafios do clima.

30. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), “Ocorre a justaposição quando apenas se colocam enunciados uns ao lado de outros, com o objetivo de estabelecer entre eles determinadas relações semânticas ou discursivas, sem a presença explícita de uma conjunção”. Tal definição é exemplificada com a frase:
- (A) Estou cansado, mas vou fazer caminhada.
 (B) A casa da esquina está sendo demolida.
 (C) Ela estudou bastante e foi bem na prova.
 (D) Fui ao cinema, estou com meus colegas.
 (E) Como estava tarde, não pôde ver a irmã.
31. Dolz, Noverraz e Schneuwly (em Schneuwly e Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*, 2004) explicam que os agrupamentos de gêneros se justificam em função de
- (A) atendimento a determinadas condições da tradição escolar de leitura.
 (B) imutabilidade da estruturação linguística dos diferentes gêneros textuais.
 (C) impossibilidade de gerenciamento de características distintas dos gêneros.
 (D) certo número de regularidades linguísticas e de transferências possíveis.
 (E) manutenção de regularidades contextuais, como suporte e função social.
32. Nessa etapa, as práticas de leitura dão continuidade ao processo de letramento. Nos Anos Finais, “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas” (BRASIL, 2017, p.136). E, “como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas” (BRASIL, 2017, p.136).
- (SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*, 2019)
- De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), os gêneros textuais da escrita que exemplificam os campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal são, correta e respectivamente:
- (A) contrato, aviso, colóquio, artigo de opinião, história em quadrinhos.
 (B) conto, debate, notícia de rádio, reza, consulta médica.
 (C) romance, monografia, reportagem, requerimento, bilhete.
 (D) parlenda, arguição de tese, editorial, instrução de montagem, resenha.
 (E) provérbio, manual de instrução, debate, ata de reunião, telefonema.
33. No “Jogo Gramática das Fábulas” (em SILVA et al, *Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna*, 2024), os autores explicam a multimodalidade do jogo como
- (A) determinação do nível de dificuldade idealizado a depender do objeto do conhecimento trabalhado e do público-alvo, sendo o desafio maior a interpretação das fábulas.
 (B) composição de orações gramaticais, contextualizadas a partir de fábulas, com seis fases, cada uma com orações correspondentes a um tipo verbal recontextualizado.
 (C) abordagem intuitiva de seus recursos, cujos botões desenhados são icônicos: exibe fábula, (des)aciona áudio, exibe ou oculta regras, estas apresentadas em textos curtos.
 (D) disposição de elementos desencadeadores de mobilidade, garantindo mais dinamismo a ele, pois demanda que os usuários arrastem os grupos gramaticais.
 (E) uso de diferentes linguagens para contribuir com dinamismo do material, o qual está atrelado a quatro subaspectos: escrita, oralidade, imagem e efeito sonoro.
34. O *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020) cita o texto de Roxane Rojo, presente na Base Nacional Curricular Comum: “A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade”.
- A ideia trazida pelo *Currículo*, sustentando a posição da autora, é que as práticas de letramento contemporâneas
- (A) promovem a disseminação de culturas em meios midiáticos, recorrendo a textos multimodais contemporâneos alinhados a uma significação padronizada e impositiva.
 (B) envolvem a pluralidade e a diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos à criação de significação para os textos multimodais contemporâneos.
 (C) estão limitadas à produção de significação para os textos multimodais contemporâneos que têm a sua circulação mediada por suportes do meio midiático preponderantemente.
 (D) fogem ao controle dos autores/leitores contemporâneos devido à multiplicidade de meios e formas de comunicação, que criam um efeito de dispersão de significação.
 (E) controlam a significação e impõem uma cultura aos autores/leitores que, paradoxalmente, têm à sua disposição muitos meios de interação, no entanto sem autonomia.

35. Curiosidades à parte, mídia é, no entanto, **uma espécie de palavra-ônibus em que cabem 48 significados sentados e 22 em pé**. Já em sua origem, segundo Rodrigues (s.d.), o termo designava tanto aparelhos e dispositivos mecânicos e eletrônicos (telégrafo, rádio) quanto seus produtos (fotografia). Atualmente, a palavra é usada, com frequência, para designar também a imprensa, a grande imprensa, o jornalismo, o meio de comunicação, o veículo, em manchetes.

(Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida, *Letramentos, mídias, linguagens*, 2019. Adaptado)

De acordo com o *Currículo Paulista* (2019), espera-se que os alunos “usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos”.

Em relação ao texto de Rojo e Almeida, o trecho destacado contém termos empregados em sentido

- (A) figurado, hiperbólico, remetendo à ideia de que é produtivo querer definir a significação do termo “mídia”.
- (B) próprio, remetendo à ideia de que a significação do termo “mídia” é naturalmente complexa.
- (C) figurado, eufemístico, remetendo à ideia de que a significação do termo “mídia” é irrelevante.
- (D) figurado, metafórico, remetendo à ideia de que é difícil precisar a significação do termo “mídia”.
- (E) próprio, remetendo à ideia de que existem certas palavras, como o termo “mídia”, que são polissêmicas.

36. (...) permite reconhecer textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social; envolve também conhecimentos sobre as macrocategorias ou unidades globais que distinguem os vários tipos de textos, sobre a sua ordenação e sequenciação, bem como sobre a conexão entre objetivos e estruturas textuais globais.

(Ingedore Grunfeld Villaça Koch, *Desvendando os segredos do texto*, 2018)

A teorização apresentada refere-se ao conhecimento

- (A) ilocucional.
- (B) metacomunicativo.
- (C) superestrutural.
- (D) comunicacional.
- (E) linguístico.

37. Leia a tira a seguir:



Copyright © 2000 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6965

(Disponível em: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/>)

A Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental diz: “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.” (*Currículo Paulista*, 2019).

Com base nessa competência, é correto afirmar que a reflexão sobre o mundo se manifesta com a ideia de

- (A) confronto, tanto no plano imagético quanto no plano verbal, este com clara referência a um ato de violência.
- (B) preservação, tanto no plano imagético quanto no verbal, este com a ressignificação do termo “caçar”.
- (C) reflorestamento, implícita no plano imagético e explícita no plano verbal, com a veiculação do termo “caçar”.
- (D) destruição, explícita no plano imagético e implícita no plano verbal, este explorando a polissemia do termo “caçar”.
- (E) apaziguação, tanto no plano imagético quanto no plano verbal, com clara manifestação de proibição de caçar.

Leia a tira a seguir para responder às questões 38 e 39:

Minduim Charles - M. Schulz



(M. Schulz, Minduim Charles, 30.10.2024.
Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

38. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), o conhecimento linguístico abrange o conhecimento gramatical e lexical. Em relação a este último, as autoras observam que ele permite compreender “a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados”.

Nesse sentido, conclui-se corretamente que, na tira, o termo “coisinhas” assume sentido

- (A) negativo, reforçando na personagem o descaso pela atividade proposta de redação.
- (B) ambíguo, reforçando na personagem o sentimento de admiração por Cleópatra.
- (C) irônico, reforçado pela ideia de que a redação exprime a admiração da personagem.
- (D) pejorativo, reforçado pela ideia de generalização que o termo normalmente tem.
- (E) humorado, reforçado pela pesquisa da personagem com boas ideias sobre Cleópatra.

39. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), “As práticas de análise linguística trazem algumas especificidades, como distinguir traços distintivos e significativos dos textos”.

Nesse sentido, é correto afirmar que, na tira, o termo

- (A) “se” (4º quadro) é uma palavra expletiva, pois a sua eliminação na frase da personagem não implicaria prejuízo de sentido ao enunciado.
- (B) “Esta” (1º quadro) é um pronome anafórico que pode ser substituído por “Essa”, sem prejuízo de sentido à fala da personagem.
- (C) “ela” (3º quadro) é um pronome que admite dupla referência, podendo recuperar por anáfora a expressão “Cleópatra” ou “a minha redação”.
- (D) “eu” (2º quadro) é um pronome catafórico, que remete a um sentido genérico e, contextualmente, poderia ser substituído por “nós”.
- (E) “Aí” (3º quadro) é um continuador de discurso típico da fala e, na frase da personagem, está empregado em uma relação de causa e consequência.

40. Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), para contestar o Mito nº 1, relativo à ideia de que o português do Brasil apresenta uma unidade surpreendente, recorre à seguinte comprovação fornecida pela ciência linguística moderna:

- (A) O monolinguismo é uma realidade circunscrita aos países europeus.
- (B) A unidade linguística do português passou a ruir a partir do século XX.
- (C) A língua apresenta homogeneidade apenas na escrita e não na fala.
- (D) A unidade da língua portuguesa ainda precisa ser ensinada na escola.
- (E) O mundo desconhece uma língua que seja uniforme e homogênea.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 41 a 47:

A capacidade de sonhar

Parte dos brasileiros parece ter perdido a capacidade de sonhar; ou decidiu reprimir sua capacidade de alegrar-se. A economia até pode ir bem, às vezes bem melhor do que o previsto, mas tudo parece ruim, e piorando. O Produto Interno Bruto (PIB) ilustra esse fenômeno perturbador e de impacto político poderoso.

Em dezembro de 2023, a previsão dominante entre centenas de operadores do mercado financeiro semanalmente consultados pelo Banco Central para seu boletim Focus era a de que em 2024 o PIB cresceria 1,5% ou, na melhor das hipóteses, 1,51%. A realidade foi mais radiante. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB aumentou 3,4% em 2024, mais do que o dobro das projeções. Alguma retratação, alguma celebração? Nenhuma. Apenas a ressalva de que, daqui para a frente, tudo vai piorar.

As previsões dominantes para 2025 são de crescimento de 2% ou, segundo o Banco Central, de 2,3%. É menos do que o resultado dos quatro anos anteriores. Mas isso será tão ruim a ponto de nos preocupar? Se o crescimento for, digamos, de 2,3% em 2025, o PIB brasileiro terá crescido 9,2% nos três primeiros anos desse governo, o que resulta, numa conta grosseira, em cerca de 3% ao ano. Nada mal, se levarmos em conta que o crescimento anual médio do período de 40 anos até 2022 foi de menos de 2,5% ao ano.

Um dado que indica mudança expressiva nas condições de vida da população é o PIB per capita. No ano passado, esse indicador cresceu 3% em valores reais, alcançando R\$ 55.247, um recorde da série histórica do IBGE, superando o resultado de 2013. Como lembrou a ministra do Planejamento, isso “significa aumento da renda média do brasileiro”.

Mas a persistência de problemas como a brutal desigualdade de renda, o imenso número de brasileiros que vivem em habitações inadequadas, o tamanho e a resistência do mercado de trabalho informal, a baixa produtividade geral da economia, a carência de mão de obra preparada para as grandes inovações e transformações do sistema produtivo em escala mundial nos deprime. E a comida ficou mais cara. Mesmo assim, não podemos abandonar os sonhos, deixar de almejar um futuro melhor. Crescimento da economia é base para isso.

(Jorge J. Okubaro, 11.03.2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Adaptado)

41. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), “Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e escrita de textos que circulam no campo [da esfera jornalística/midiática], o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas no cotidiano”.

No caso do texto de Jorge J. Okubaro, espera-se que os estudantes reconheçam que ele trata

- (A) da análise pormenorizada do PIB brasileiro, com elementos estatísticos suficientes para comprovar por que os brasileiros estão cada vez menos propensos a crer num mundo melhor.
- (B) da retomada econômica do país, cujo PIB tem trazido perspectivas positivas à população, apesar de alguns problemas estruturais ainda existentes, que não afetam os sonhos das pessoas.
- (C) do crescimento expressivo da economia brasileira aliado à mitigação de problemas estruturais crônicos do país, os quais são ignorados pela população, que tem deixado de sonhar.
- (D) do esfacelamento da economia brasileira, que nos últimos anos conheceu os PIBs mais baixos de sua história, contexto que justifica a perda de capacidade de sonhar dos cidadãos.
- (E) da discussão de aspectos da economia brasileira, cujo crescimento o autor entende como uma forma promissora para o futuro dos cidadãos, sobretudo por garantir-lhes os sonhos.

42. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), “Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias...”.

No que tange à leitura, é desejável que os estudantes saibam diferenciar fato de opinião, estando esta presente na passagem:

- (A) A economia até pode ir bem, às vezes bem melhor do que o previsto, mas tudo parece ruim, e piorando. (1º parágrafo)
- (B) ... o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB aumentou 3,4% em 2024... (2º parágrafo)
- (C) ... o crescimento anual médio do período de 40 anos até 2022 foi de menos de 2,5% ao ano. (3º parágrafo)
- (D) Um dado que indica mudança expressiva nas condições de vida da população é o PIB per capita. (4º parágrafo)
- (E) Como lembrou a ministra do Planejamento, isso “significa aumento da renda média do brasileiro”. (4º parágrafo)

43. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (em Schneuwly e Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), o texto “A capacidade de sonhar” é classificado como

- (A) carta ao leitor, cuja capacidade de linguagem predominante é descrever ações.
- (B) editorial de jornal, cuja capacidade de linguagem predominante é relatar.
- (C) artigo de opinião, cuja capacidade de linguagem predominante é argumentar.
- (D) crônica jornalística, cuja capacidade de linguagem predominante é relatar.
- (E) relato de experiência, cuja capacidade de linguagem predominante é argumentar.

44. Baseado em Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), identifica-se um modificador axiológico negativo em:

- (A) ... a previsão dominante (...) era a de que em 2024 o PIB crescerá 1,5% ou, na melhor das hipóteses, 1,51%. (2º parágrafo)
- (B) O Produto Interno Bruto (PIB) ilustra esse fenômeno perturbador e de impacto político poderoso. (1º parágrafo)
- (C) A realidade foi mais radiante. (...) o PIB aumentou 3,4% em 2024, mais do que o dobro das projeções. (2º parágrafo)
- (D) Nada mal, se levarmos em conta que o crescimento anual médio do período de 40 anos até 2022... (3º parágrafo)
- (E) Um dado que indica mudança expressiva nas condições de vida da população é o PIB per capita. (4º parágrafo)

45. Com base no conceito de conhecimento linguístico de Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), as passagens “Alguma retratação, alguma celebração?” (2º parágrafo) e “Mas isso será tão ruim a ponto de nos preocupar?” (3º parágrafo) devem ser analisadas como perguntas
- (A) ambivalentes, empregadas com a finalidade de promover a crítica à falta de sonhos das pessoas e à economia brasileira.
- (B) comparativas, empregadas com a finalidade de argumentar a favor do PIB brasileiro, condenando quem não o celebra.
- (C) diretas, empregadas com a finalidade de sugerir que as pessoas, de fato, não têm motivos reais para poderem sonhar.
- (D) retóricas, empregadas com a finalidade de instigar a reflexão do leitor acerca do fato de as pessoas abandonarem os sonhos.
- (E) subjetivas, empregadas com a finalidade de alinhar-se à ideia de que as pessoas reclamam muito e, por isso, sonham pouco.
46. Com base em Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), o termo destacado corresponde a um articulador discursivo-argumentativo introduzindo relação de disjunção argumentativa em:
- (A) Parte dos brasileiros parece ter perdido a capacidade de sonhar; **ou** decidiu reprimir sua capacidade de alegrar-se. (1º parágrafo)
- (B) **Mesmo** assim, não podemos abandonar os sonhos, deixar de almejar um futuro melhor. Crescimento da economia é base para isso. (5º parágrafo)
- (C) **Se** o crescimento for, digamos, de 2,3% em 2025, o PIB brasileiro terá crescido 9,2% nos três primeiros anos... (3º parágrafo)
- (D) A economia até pode ir bem, às vezes bem melhor do que o previsto, **mas** tudo parece ruim, e piorando. (1º parágrafo)
- (E) As previsões dominantes para 2025 são de crescimento de 2% ou, **segundo** o Banco Central, de 2,3%. (3º parágrafo)
47. De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), “quando mudamos a sequência de tempos verbais que vínhamos repetindo, avisamos o leitor de que vai ocorrer uma mudança ou de plano, ou de atitude comunicativa”.
- No caso do texto, no 3º parágrafo, a partir da informação “Mas isso será...” até o final desse parágrafo, a mudança na sequência de tempos verbais sinaliza que as informações passam a ser apresentadas sob a forma de
- (A) digressão.
- (B) resumo.
- (C) comentário.
- (D) postulado.
- (E) metadiscurso.
48. Sobre o Barroco, Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015) faz as seguintes considerações:
- (A) A paisagem e os objetos afetam o homem dessa época pela multiplicidade dos seus aspectos mais aparentes, logo cambiantes, com os quais a imaginação estética vai compondo a obra em função de analogias sensoriais. O orvalho e a pele clara podem valer pelo cristal; o sangue pelo cravo ou pelo rubi; o espelho pela água pura e pelo metal polido.
- (B) A correspondência faz-se íntima na poesia dos estudantes boêmios, vivendo na província uma existência doentia e artificial, desgarrada de qualquer projeto histórico e perdida no próprio narcisismo. Como seus ídolos europeus, nossos artistas exibem fundos traços de defesa e evasão, que os leva a posições regressivas, no plano da relação com o mundo e no das relações com o próprio eu.
- (C) Importa distinguir dois momentos ideais nessa literatura: a) o momento poético que nasce de um encontro, embora ainda amaneirado, com a natureza e os afetos comuns do homem, refletidos através da tradição clássica e de formas bem definidas; b) o momento ideológico, que se impõe no meio do século, e traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.
- (D) Resta ao escritor a religião da forma, a arte pela arte, que daria um sentido e um valor à sua vida cerceada. O supremo cuidado estilístico, a vontade de criar um objeto novo, imperecível, imune às pressões e aos atritos que desfazem o tecido da história humana originam-se e nutrem-se do mesmo fundo radicalmente pessimista que subjaz à ideologia do determinismo.
- (E) As novas atitudes de espírito almejam a apreensão direta dos valores transcendentais, o Bem, o Belo, o Verdadeiro, o Sagrado, e situam-se no polo oposto da *ratio* calculista e anônima. Não tentam, porém superá-la, pelo exercício de outra razão mais alta e dialética; as suas armas vão ser as da paixão e do sonho, forças incôscias que a Arte deveria suscitar magicamente.

49. Se eles tocam alto é pras pessoas ouvirem; e se eles não gostassem da gente ficar ali ouvindo era só desligar e pronto; todo mundo **desguiava** logo. (Rubem Fonseca, "O Crioulo dançarino", em Preti, D. *Português oral e escrito*, 6ª série, SP: Companhia Editora Nacional, 1974)

(Angela Kleiman, *Oficina de leitura: teoria & prática*. 2017)

De acordo com Kleiman, ao analisar a relação da palavra destacada com o contexto em que foi empregada, conclui-se corretamente que ela se baseia em

- (A) um emprego metafórico.
- (B) uma definição.
- (C) uma explicação através de exemplo.
- (D) uma sinonímia.
- (E) um contraste.

50. Com base na tipologia das perguntas de compreensão em livros didáticos de língua portuguesa nos anos 1980-1990 (Luiz Antônio Marcuschi, *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), um tipo de pergunta de cópia e um tipo de pergunta global estão exemplificados, correta e respectivamente, em:

- (A) Transcreva do texto os adjetivos que caracterizam a vovó. / Assinale com X a resposta certa.
- (B) Retire do texto a frase que expressa a indignação da menina. / Qual a moral da fábula lida?
- (C) O que a personagem costuma fazer todos os dias de manhã? / Quem comprou a meia azul?
- (D) Exponha a sua opinião sobre o comportamento dos meninos. / Você concorda com o autor?
- (E) A donzela do conto de Veríssimo costumava ir à praia ou não? / Onde o tio da menina mora?

51. Schneuwly e Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004) analisam os meios não linguísticos da comunicação oral.

As características dos meios cinésicos são:

- (A) qualidade da voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros.
- (B) ocupação de lugares, espaço pessoal, contato físico.
- (C) roupas, disfarces, penteado, óculos, limpeza.
- (D) atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais.
- (E) lugares, disposição, iluminação, ordem, ventilação, decoração.

52. De acordo com Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), são formas de subverter o preconceito linguístico:

- (A) ler, escrever, expressar opinião sem entrar em confronto com outros falantes.
- (B) estudar a norma-padrão, diminuir o uso de formas linguísticas estigmatizadas.
- (C) observar os usos linguísticos, reconhecer os arcaísmos, usar só linguagem atual.
- (D) formar-se, informar-se, fazer crítica ativa da prática diária em sala de aula.
- (E) ler, informar-se com a literatura de excelência, reproduzir a linguagem dos livros.

53. De acordo com Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019), "podemos constatar, com frequência, remixes que, atualmente, tornaram-se parte de uma cultura comum em que se hibridizam as várias redes que as antecederam, mas que também transitam por um mesmo espaço".

Entre esses remixes, há os memes, que

- (A) são criações transformativas feitas por meio da mistura de duas ou mais canções e/ou vídeos, aparentemente muito diferentes entre si.
- (B) consistem no remix de um mesmo fragmento de material audiovisual, acrescido de, apenas, uma nova informação: uma nova legenda, dublagem e/ou outros fragmentos de vídeos.
- (C) dizem respeito à seleção de som, ou redublagem, de um filme sincronizado com o movimento labial dos atores do material original.
- (D) recorrem ao auto-tune, que é um recurso de áudio utilizado para alterar a altura e a afinação de vocais.
- (E) são criados a partir de vídeos remixados, os quais transformam qualquer fala em uma espécie de canção ou videoclipe.

54. Leia a tira do cartunista Jean Galvão:

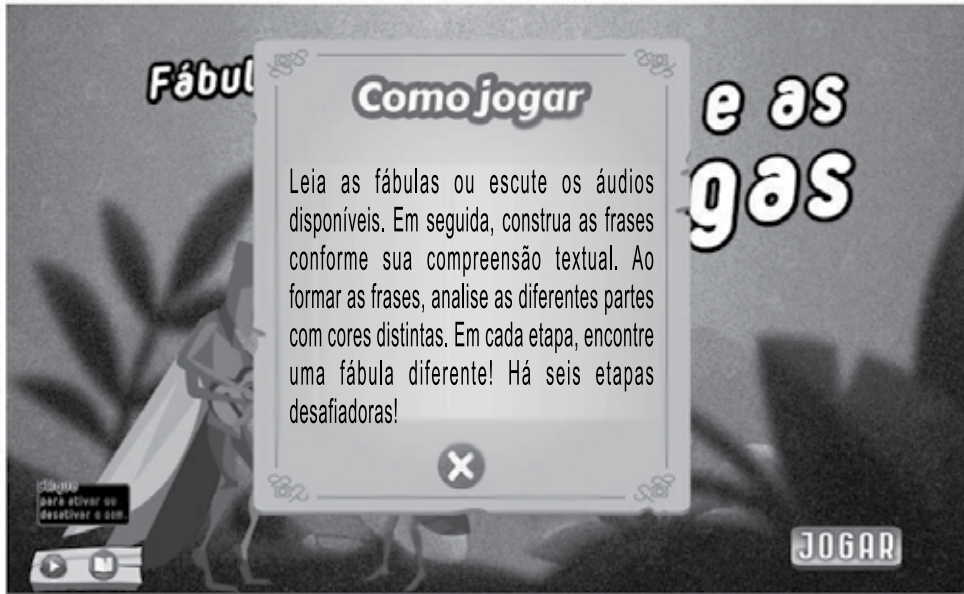


(Disponível em: <https://www.instagram.com/jeangalvao>)

Com base em Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), conclui-se corretamente que a tira estabelece a intertextualidade

- (A) explícita, já que o autor omite elementos do intertexto, cabendo ao leitor inferir que se trata do conto infantil “Branca de Neve”, com a evidente intenção de humor.
- (B) implícita, já que o autor explora elementos do conto infantil “Branca de Neve”, com a evidente intenção de atualizar para o presente as críticas a ele.
- (C) implícita, já que cabe ao leitor recuperar o diálogo entre ela e o conto infantil “Branca de Neve”, com a evidente intenção de criar o efeito de humor.
- (D) explícita, já que o autor deixa claro qual é a fonte do intertexto, no caso o conto infantil “Branca de Neve”, com a evidente intenção de criticá-lo.
- (E) implícita, já que o leitor encontra um enunciado próprio do conto infantil “Branca de Neve”, com a evidente intenção de explorar o mesmo contexto social.

55. Considere a imagem e o texto a seguir:



(SILVA, Wagner Rodrigues et al, *Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna*, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/vSH5zLWrtbc57PhxwqvMwp/?lang=pt#>)

Com base em Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011) e Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), a leitura do texto permite concluir corretamente que o predomínio da tipologia

- (A) injuntiva tem por objetivo orientar o estudante a jogar.
- (B) argumentativa tem por objetivo forçar o estudante a estudar.
- (C) expositiva tem por objetivo desafiar o estudante a jogar.
- (D) narrativa tem por objetivo ensinar o estudante a não errar.
- (E) descritiva tem por objetivo estimular o estudante a jogar.

56. No *Currículo Paulista* (2019), a Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (nº 10) diz respeito a “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais”.

Uma das finalidades previstas com o seu estudo é que os alunos

- (A) reconheçam o potencial transformador da literatura.
- (B) realizem diferentes projetos autorais.
- (C) selecionem textos e livros para leitura integral.
- (D) julguem as práticas não digitais como ultrapassadas.
- (E) entendam que o mundo digital subsume o real.

57. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015), a poética do Parnasianismo situa-se

- (A) na busca da transcendentalidade, com ênfase na subjetividade e no emprego recorrente de figuras de som.
- (B) na defesa da liberdade criativa condenada pelos realistas, com ênfase na utilização de versos sem rima.
- (C) na convergência de ideais antirromânticos, como a objetividade no trato dos temas e no culto da forma.
- (D) na contenção sentimental que, paradoxalmente, é expressa por meio de versos sem métrica rigorosa.
- (E) na concepção de arte como expressão intensa do sentimento, recorrendo à liberdade criativa e ao evasãoismo.

58. As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola.

(Angela Kleiman. *Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017)

Exemplifica uma prática desmotivadora explicada pela autora

- (A) a leitura concebida como prática social.
- (B) a opção pelo trabalho com gêneros textuais.
- (C) a proposta de um jogral para um poema.
- (D) a criação de portfólios de produção textual.
- (E) a leitura como decodificação e avaliação.

Leia a tira a seguir para responder às questões 59 e 60:



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin", 20.03.2025. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

59. De acordo com Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019), "Significados são construídos de maneiras cada vez mais multimodais, nas quais os modos de significação linguísticos escritos fazem interface com os padrões de significação oral, visual, auditivo, gestual, tátil e especial".

Nesse sentido, as formas de se grafar as falas do garoto no 2º e no 3º quadros têm o propósito de exprimir, correta e respectivamente, os sentidos de

- (A) raiva e acolhimento.
- (B) admiração e ironia.
- (C) espanto e zombaria.
- (D) estupefação e contrariedade.
- (E) surpresa e humilhação.

60. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), o conhecimento linguístico permite compreender "a organização do material linguístico na superfície textual".

Portanto, considerando-se a norma-padrão, o contexto e a organização linguística das falas dos personagens, as orações "Você não acertou ela?" (1º quadro) e "O seu tigre estava na porta." (2º quadro) admitem, respectivamente, as reescritas:

- (A) Você não acertou-lhe? / Este tigre estava na porta.
- (B) Você não acertou-na? / Esse tigre estava na porta.
- (C) Você não acertou-a? / O tigre estava na porta.
- (D) Você não lhe acertou? / Esse tigre estava na porta.
- (E) Você não a acertou? / Este tigre estava na porta.

